

Como Falar Dragonês



por

Soluço Spantosicus
Strondus III

traduzido do Antigo Norueguês por
CRESSIDA COWELL

TERRITÓRIO DOS
CARA DE BRUTAMONTES

Rochedo do Dragão Selvagem

ARQUIPÉLAGO B

ILHA
MACABRA

Ilha Papagaios-do-mar

Camas das Ostras
Esmagadura

Ilha da
Caveira

silêncio

Penhasco do Desastre

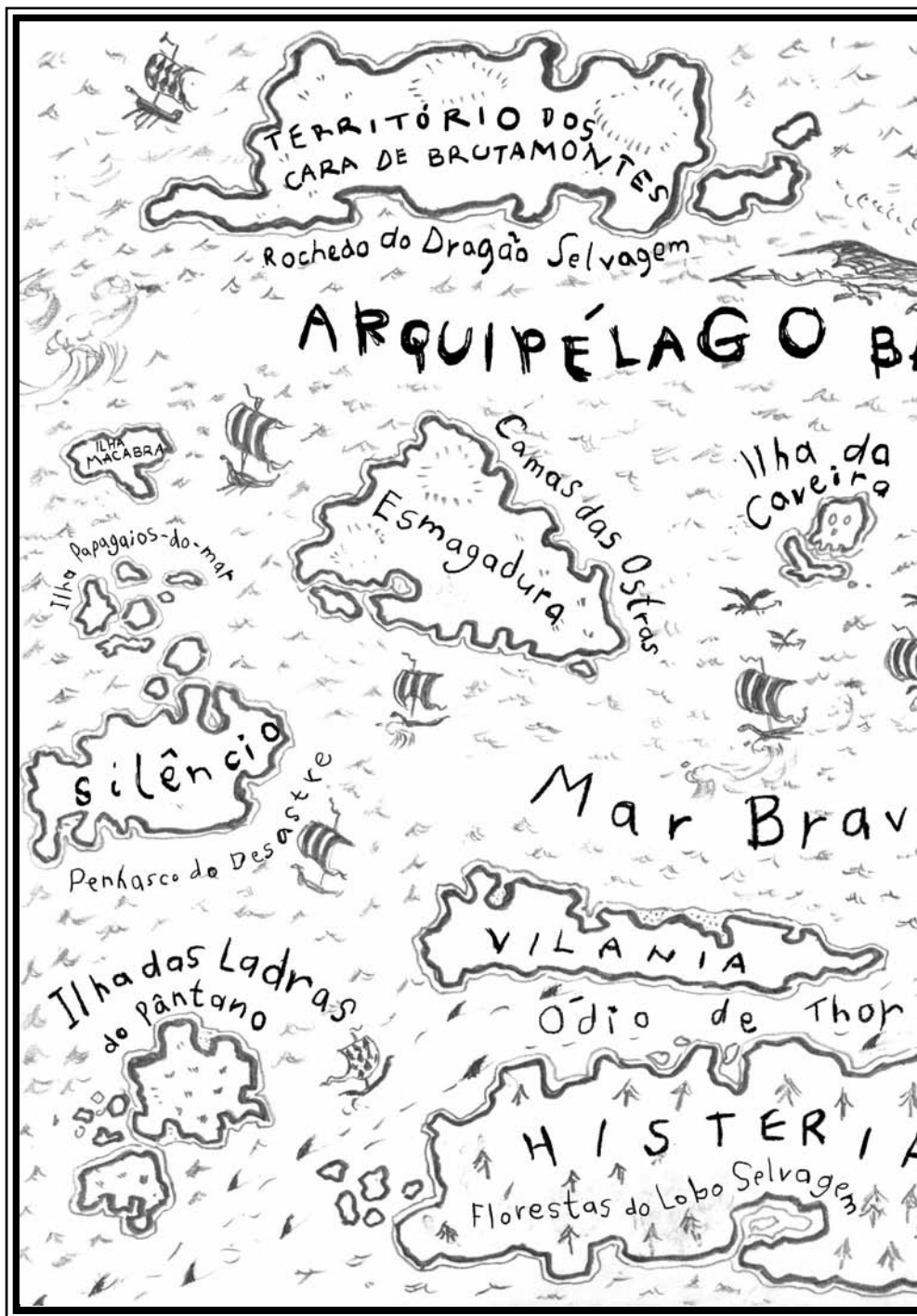
Ilha das Ladras
de pantano

VILANIA

Ódio de Thor

H I S T E R I A

Florestas do Lobo Selvagem







→
Ziggerastica
(o nanodragão)







Soluto e sua
espada, Diligente

Era uma vez os dragões.

Imagine uma época de **DRAGÕES** – alguns, maiores que encostas de montanhas, adormecidos nas profundezas do oceano; outros, menores que uma unha, saltitando por entre os arbustos.

Imagine um tempo de **HERÓIS VIKINGS**, no qual os homens eram homens, as mulheres também eram um tipo de homem e até mesmo os bebês tinham pelos no peito.

E agora imagine que você é um menino chamado Solução Spantosis Strondus III, vai completar 12 anos e ainda não se tornou o tipo de Herói que seu pai gostaria que você fosse. Esse menino, claro, na verdade era EU, mas o garoto que eu era naquela época parece tão distante de mim que contarei sua história como se eu fosse um estranho.

Então, imagine que em vez de ser eu, esse estranho, esse Futuro Herói, seja **VOCÊ**.

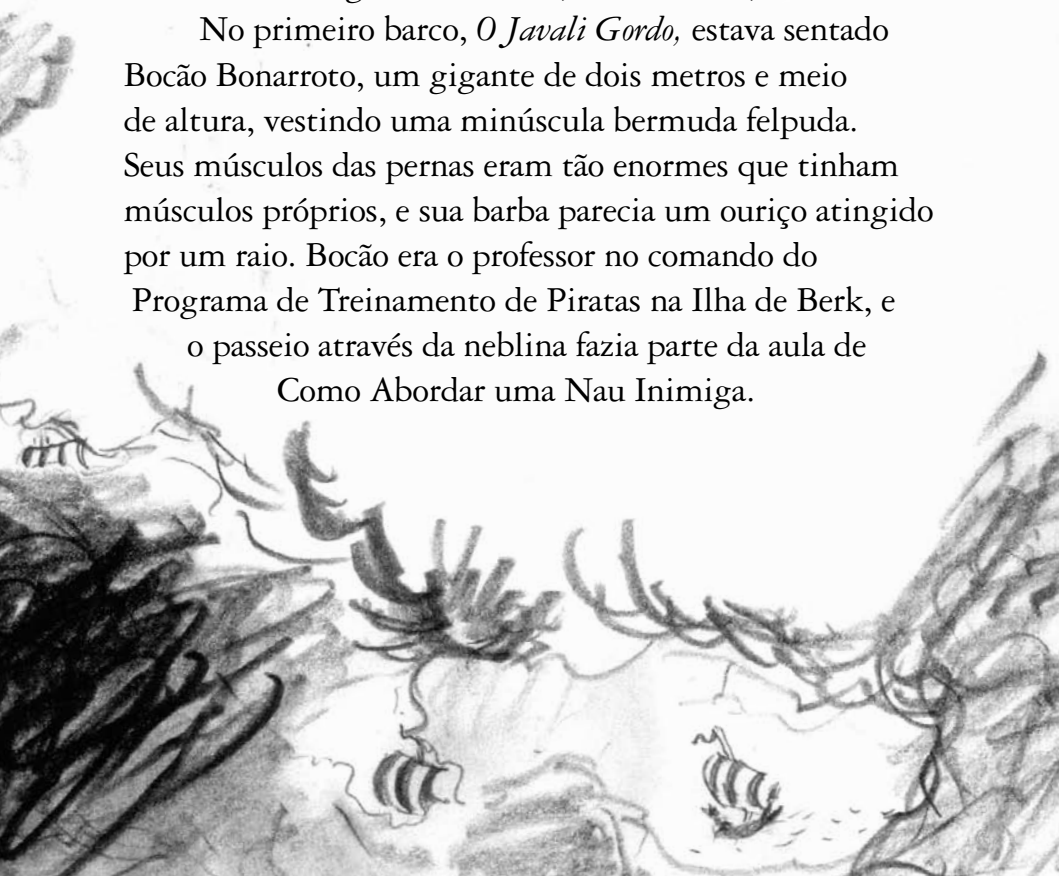
Você é pequeno. Você tem cabelo ruivo. Você ainda não percebe isso, mas está prestes a atravessar o episódio mais alarmante de sua vida até o momento... Quando você for um homem bem velho como eu, você chamará esse episódio de “Meu Primeiro Encontro com o Império Romano” – e, mesmo com o passar do tempo, ele ainda fará com que seu velho e enrugado braço fique todo arrepiado de medo quando se lembrar dos perigos e percalços dessa aterrorizante aventura...



1. A AULA DE COMO ABORDAR UMA NAU INIMIGA

Certa vez, num dia enevoadado, num país muito, muito frio, muito tempo atrás, sete pequenos barcos vikings flutuavam pelo mar conhecido como Banheira de Odin. A neblina tinha engolido o País da Paz, ao norte, a Ilha de Berk, a oeste, e, na verdade, tinha envolvido um pouco de tudo, então parecia que os barcos flutuavam no céu, tendo abandonado completamente a terra, velejando através da barragem de nuvens, bem no alto, no ar.

No primeiro barco, *O Javali Gordo*, estava sentado Bocão Bonarroto, um gigante de dois metros e meio de altura, vestindo uma minúscula bermuda felpuda. Seus músculos das pernas eram tão enormes que tinham músculos próprios, e sua barba parecia um ouriço atingido por um raio. Bocão era o professor no comando do Programa de Treinamento de Piratas na Ilha de Berk, e o passeio através da neblina fazia parte da aula de Como Abordar uma Nau Inimiga.



Os seis barcos menores que seguiam *O Javali Gordo* estavam ocupados cada um por dois meninos, e esses meninos eram os discípulos de Bocão, jovens membros da Tribo dos Hooligans Cabeludos.

– TUDO BEM, SUAS BOLAS NOJENTAS DE MELECA DE MENINA! – berrou Bocão, num grito tão alto que podia ser ouvido a quilômetros de distância. – AGORA VAMOS TREINAR A ABORDAGEM A UMA EMBARCAÇÃO INIMIGA NO ALVO FÁCIL DE UM BARCO DE PESCA PACÍFICO... SERÁ QUE ALGUÉM SE LEMBRA DA PRIMEIRA REGRA DA EMBOSCADA?

– PEGUE O INIMIGO DE SURPRESA, SENHOR! – gritou Malvado Melequento, um garoto alto, com uma aparência desagradavelmente convencida, narinas gigantescas e o começo de um pequeno bigode, e prosseguiu a todo o volume: – NUMA NEBLINA ESPESSA COMO ESTA, O NAVIO QUE VOCÊ ESTIVER ATACANDO NÃO TERÁ CHANCE DE PERCEBER SUA APROXIMAÇÃO!

Mas eles podem nos ouvir, pensou Solução Spantosicus Strondus III, tentando, tristemente, enxergar em meio à neblina, a menos, é claro, que por sorte a gente tropece em pescadores pacíficos completamente surdos...

Solução Spantosicus Strondus III é, surpreendentemente, o Herói desta história. Digo surpreendentemente porque a primeira coisa



que se reparava em Soluço era como ele era totalmente normal. Mais para baixinho, algumas sardas, um rosto completamente comum que seria ignorado no meio de uma multidão.

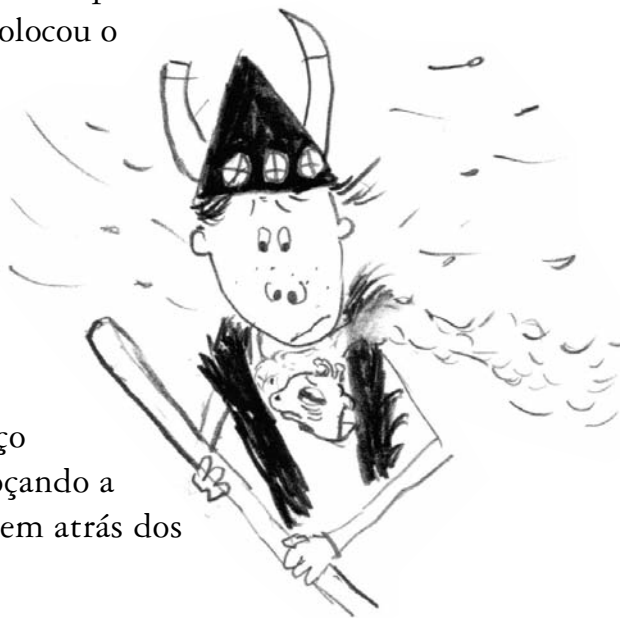
Seu dragão, Banguela, que naquele mesmo momento estava adormecido debaixo da camisa de Soluço, era tão comum quanto o dono. A única característica realmente notável de Banguela era o fato de ele ser incrivelmente *pequeno*. Ele tinha pelo menos metade do tamanho dos dragões dos outros meninos.

E, como você pode imaginar, isso não era motivo para se gabar.

A gritaria de Bocão despertou o pequeno dragão. Ele colocou o focinho para fora da gola de Soluço.

– O q-q-que está acontecendo? – ele perguntou, sonolento, em dragonês.*

– Ah, nada de extraordinário! – Soluço sussurrou de volta, coçando a cabeça de Banguela bem atrás dos



* Dragões falam dragonês. Apenas Soluço é capaz de compreender esse idioma fascinante.

chifres. (Ele adorava isso.) – Bocão está berrando, Melequento está se exibindo, e estamos todos aqui, navegando na neblina e no frio, quando poderíamos estar sentados quentinhos diante de uma fogueira... você pode voltar a dormir, se quiser.

Banguela riu.

– Vocês, v-v-víking's, são m-m-malucos como peixes – disse. – A-A-Acorde Banguela quando chegar a hora do a-a-almoço...

E voltou a se enfiar no canto quentinho, perto da axila esquerda de Solução, fechando os olhos de novo.

Solução dividia o barco com seu melhor amigo, Perna-de-peixe, que era ainda mais magro do que ele e parecia um pernilongo vesgo e asmático. Perna-de-peixe ergueu a mão.

– Tudo bem que eles não conseguem nos ver, senhor – ele observou com certa lógica –, mas como é que *nós* iremos vê-los para *abordá-los*, em primeiro lugar?

– Facinho, facinho, cabeça de plâncton – gabou-se Bocão, muito satisfeito consigo mesmo. – Barcos de pesca pacíficos sempre estão acompanhados de bandos de Dragões-marinhos Menores de Costas Negras, loucos para dar uma mordida. Tudo o





que você precisa fazer é seguir o barulho que eles fazem, e encontrará um barco. Então, você simplesmente o aborda, soltando o Urro de Guerra Viking. Repitam comigo... YAAAAAAAAAAH! – gritou Bocão Bonarroto.

– YAAAAAAAAAAH! – berraram dez meninos de volta, brandindo suas espadas feito uns maníacos.

– Yaaaah – repetiram Soluço e Perna-de-peixe, sem muito entusiasmo.

– Os pacíficos têm pavor de nós, Hooligans, sabe Odin o porquê... Bem, rapazes, roubem um dos capacetes deles, para provar que completaram o exercício, e voltem para me informar. **SERÁ COMO ROUBAR DOCE DE CRIANÇA!** – gabou-se Bocão.

E continuou:

– Ah, quase esqueci. Que idiotice de minha parte...

– Bocão riu despreocupadamente. – A única coisa que vocês *precisam* ter em mente é a seguinte: **NÃO SAIAM DESTA BAÍA DE MODO ALGUM.** Isso é **MUITO IMPORTANTE**, porque bem ao sul daqui passa a Corrente do Verão, um fluxo de água quente, e todos vocês sabem o que é que vive na Corrente do Verão...

– Dragões-tubarões – disse Perna-de-peixe, engolindo em seco.

– É isso mesmo, Perna-de-peixe – assentiu Bocão.

– Sei que Soluço, nosso perito em história natural, poderá nos falar sobre os Dragões-tubarões.

– Certamente, senhor – replicou Soluço, feliz por ter sido indagado sobre seu assunto preferido, dragões. Ele tirou do bolso um pequeno e amassado caderno de anotações que trazia na capa o título *Como falar dragonês* escrito em grandes letras rabiscadas. Nesse livro, Soluço fazia anotações sobre o idioma dragonês e descrições sobre as diversas espécies de dragões e seus hábitos.

– Bem – disse Soluço, com dificuldade de entender a própria letra –, Dragões-tubarões são uma espécie de dragão que se parece muito com um tubarão.

Os adultos podem atingir até seis metros de comprimento, e têm ao menos cinco fileiras de dentes...

– ANDE LOGO COM ISSO, MENINO! – berrou Bocão.

– Eles são extremamente carnívoros e não apenas se alimentam dos restos em torno dos barcos, como também sobem aos conveses e avançam sobre a tripulação ali mesmo... Em terra, conseguem facilmente correr mais rápido que um homem. Sugiro, senhor, que, se houver uma *mínima* chance de encontrar um Dragão-tubarão, a gente saia desta área imediatamente.

– Pelo amor de Thor, garoto! – disse sorrindo Bocão Bonarroto. – Com esse tipo de atitude você nunca sairá de casa. Estou treinando vocês para serem *piratas*, não uns *molengões*.

– O que acontecerá se ficarmos perdidos, senhor? – implorou Perna-de-peixe.

– Perdidos? – zombou Bocão. – PERDIDOS! Vikings nunca se PERDEM!

– Honestamente, senhor – disse Malvado Melequento lançando um olhar de desprezo –, não sei por que o senhor não expulsa Soluçó, o Inútil, e seu amigo fracassado, Perna-de-peixe, de uma vez desta Tribo. Eles são uma desgraça para todos nós.

Soluçó e Perna-de-peixe pareciam infelizes.

– Quer dizer, dê uma olhada no *barco* deles, senhor – prosseguiu o irônico Melequento. – Somos *vikings*,



senhor, os maiores construtores de navios do Mundo Antigo. Uma balsa dessas faz a gente parecer ridículo.

– Você se acha tão esperto, Melequento – replicou Solução, determinado –, mas este barco pode navegar muito mais rápido do que você imagina. Aparência não é tudo, sabe...

Infelizmente, Melequento tinha razão.

O Papagaio-do-mar Esperançoso mais parecia um acidente flutuante do que um barco de verdade.

Ele fora construído por Solução e Perna-de-peixe durante as aulas de Arquitetura Naval, e ambos eram péssimos em carpintaria. Algo deu errado na concepção da planta, e, em vez de ficar longo e estreito como deve ser uma embarcação viking, o barco acabou ficando gordo e completamente arredondado. Seu mastro era longo demais e se inclinava torto para a esquerda, de modo que, sob vento forte, o barco se movimentava em círculos.

Tinha também um vazamento.

A cada meia hora, Perna-de-peixe ou Solução precisavam se lembrar de jogar fora a água que se juntava no fundo do barco, com a ajuda do capacete de Solução (o capacete de Perna-de-peixe também tinha um furo).

Bocão Bonarroto olhou para *O Papagaio-do-mar Esperançoso*.

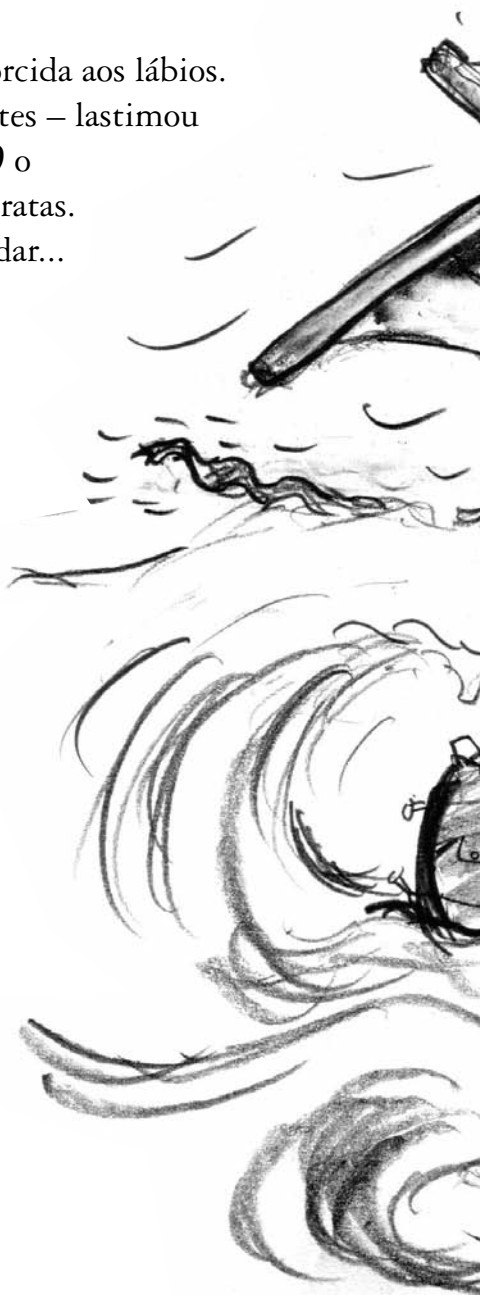
– Humm – comentou Bocão, pensativo. – Você pode ter razão, Melequento. AGORA! – ele continuou,

rapidamente. – Quando eu tocar a corneta,
comecem o exercício.

Ele levou uma corneta retorcida aos lábios.

– Ooooh, medusas saltitantes – lastimou
Perna-de-peixe. – Eu **DETESTO** o
Programa de Treinamento de Piratas.
Vamos nos perder... vamos afundar...
vamos ser lentamente comidos
por Dragões-tubarões...

– **CREEKKKK!** – souu a
corneta.



O
Papa-saio-do-mar
Esperançoso



Visite

www.seriecomotreinaroseudragão.com.br

e saiba mais sobre as memórias de
Solução Spantosicus Strondus III
e Banguela, seu dragão malcriado.

